



**A IMPORTÂNCIA DAS IMERSÕES INSERIDAS NO CURRÍCULO DO CURSO DE
MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL NA COMUNIDADE
INDÍGENA CARRETEIRO**

**Uma Experiência Vivenciada Pelo Projeto Educação Popular, Equidade e Saúde:
Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para Fortalecimento do SUS**

Área Temática: Saúde

Universidade Federal da Fronteira Sul/ Passo Fundo (UFFS-PF)

Autores: V. PULGA¹; A. TOMAZELI²; V. BARIMACKER³; A.C.D. TABORDA⁴

Introdução

Segundo Gusso e Lopes (2012), para as Escolas Médicas brasileiras, as quais possuem currículo atual normatizado pelas Diretrizes Curriculares de 2001, é necessário que se utilizem metodologias que privilegiem a participação do aluno de forma ativa na construção do conhecimento e na interação entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o estudante passaria de um mero receptor de ensinamentos e poderia contribuir na construção de novos.

Neste contexto, as imersões, exemplo fundamental de extensão, inseridas nos Cursos de Medicina, são importantes ferramentas de aproximação dos estudantes com as populações mais fragilizadas da sociedade. A prática das imersões no componente curricular Saúde Coletiva do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Passo Fundo (UFFS-PF) tem por objetivo proporcionar aos alunos uma formação mais humanizada e voltada para a demanda da sociedade na qual ela está inserida. Dessa maneira, os alunos

¹ Vanderléia Laodete Pulga: Professora do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS e Coordenadora do Projeto de Extensão Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS.

² Alessandra Tomazeli: Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS e bolsista do Projeto de Extensão Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS.

³ Valeska Barimacker: Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS e bolsista do Projeto de Extensão Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS.

⁴ Amanda Caroline Damas Taborda: Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS e bolsista do Projeto de Extensão Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS.

integrantes do Projeto Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para Fortalecimento do SUS, ao passarem pelo primeiro semestre da graduação, tiveram a possibilidade de vivenciar uma experiência na Comunidade Indígena Carreteiro no município de Água Santa – RS. A visita dos alunos, que ocorreu no dia 11 de outubro de 2018, teve como objetivo a realização de atividades promotoras de saúde aos alunos da escola indígena a fim de promover aprendizado aos graduandos e, também, à comunidade em questão.

Metodologia

Os alunos do Curso de Medicina da UFFS-PF foram divididos em três grupos e organizaram a atividade em três etapas: o primeiro grupo trabalhou com as crianças de até 7 anos, realizando a atividade chamada “Hospital do Ursinho”, a qual, através de simulação com ursos de pelúcia, possibilitou às crianças adquirirem conhecimento acerca das etapas do cuidado médico dentro de um centro de saúde; o segundo grupo trabalhou com crianças que possuíam entre 7 e 10 anos de idade, realizando atividades focadas na saúde nutricional, através da pesagem e cálculo do Índice de Massa Corporal, e na boa higienização corporal, através da conscientização acerca da lavagem de mãos e da escovação dentária; por fim, o terceiro grupo trabalhou com pré-adolescentes e adolescentes de 10 até 16 anos, realizando atividades lúdicas, como montagem de cartazes pelos alunos de medicina e da escola indígena em conjunto, e pequenas aulas sobre sexualidade, alcoolismo e drogas. Os temas abordados em cada grupo foram estudados anteriormente pelos graduandos e foram escolhidos de acordo com a necessidade apresentada pelos professores e direção da escola indígena da comunidade visitada.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As imersões inseridas no currículo do Curso de Medicina são de fundamental importância, já que possibilitam aos estudantes aprendizados únicos e diferenciais, fazendo-os ter uma visão mais ampla de sociedade e instigando-os a se formarem profissionais mais humanos, empáticos e dispostos a lutar por uma saúde pública cada vez mais abrangente e eficaz. Através da atividade na escola indígena, por exemplo, os alunos puderam interagir com a comunidade em que se inserem, de forma a levar os conhecimentos adquiridos em sala de aula para além das portas da universidade. Com ela, os futuros médicos puderam impactar de forma positiva na saúde dos estudantes indígenas, levando até eles novos aprendizados,

conhecimentos e hábitos saudáveis, e difundindo esse conhecimento também para suas famílias e grupo social. Ademais, as lideranças da comunidade (pajé, cacique, equipe de saúde e professores) agradeceram e ficaram muito satisfeitas com a parceria realizada entre a comunidade e a universidade. Logo, conclui-se que as imersões são práticas agregadores de muito conhecimento aos graduandos e são capazes de ampliar suas visões acerca da realidade da saúde no contexto em que estão inseridos.

Considerações Finais

A atividade realizada obteve grandes e positivas repercussões de ambos os lados. Para os alunos de medicina, o conhecimento adquirido no dia não se igualou a nenhuma aula teórica em sala que já pudessem ter tido. Ademais, despertou-se uma ampliação de visão e desenvolveu-se um sentimento de empatia geral. Os alunos ficaram motivados a retornar mais vezes à comunidade e prosseguirem com a atividade de extensão. Para a comunidade Carreteiro, a série de aprendizados adquiridos na data foi perpetuada pelos professores e os alunos indígenas aprovaram a atividade, seguindo todas as dicas que receberam e melhorando tanto sua saúde alimentar e a higiene, quanto sua conscientização acerca do tema sexualidade, álcool e drogas. Ao final, como forma de agradecimento, fizeram uma apresentação cultural aos graduandos e pode-se perceber, no sentido literal da palavra, a imersão dos futuros médicos na cultura indígena e um ganho de aprendizados incomparável.

Referências Bibliográficas:

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.